



caderno UNOESTE

Informativo da Universidade do Oeste Paulista | Presidente Prudente | SP

PROFISSIONAL MAIS COMPLETO

Ensino, Pesquisa e
Extensão proporcionam
formação diferenciada
ao estudante

Especial



Expediente

Reitoria

Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima
Reitora

Ana Cristina de Oliveira Lima
Vice-Reitora

Maria Regina de Oliveira Lima
Pró-Reitora Administrativa

José Eduardo Creste
Pró-Reitor Acadêmico

Maria de L. Zia Trevisan Perez
Pró-Reitora de Pesquisa
e Pós-Graduação

Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira
Lima
Pró-Reitora de Extensão
e Ação Comunitária

Augusto Cesar de Oliveira Lima
Diretor Administrativo

Departamento de Comunicação

Bruno N. Y. Takikawa
Coordenação

Aline Blasechi Mtb 40.065
Jornalista Responsável
Edição

Ademir Alves Júnior
Fernanda Luziani
Vivian Komatsu
Richard Minelli
Laraine Palópoli
Luiz Eduardo Souza
Publicidade/Propaganda

Gabriela Oliveira Mtb 74.037
Mariana Tavares Mtb 59.807
Matheus Teixeira Mtb 58.954
Homero Ferreira Mtb 29.034
Textos

Débora André
Ector Gervosoni
João Paulo Barbosa
Fotografias

Débora André
Gabriela Oliveira
Projeto Gráfico e Diagramação

Periodicidade: Bimestral
Tiragem: 12 mil exemplares
Distribuição: Gratuita
ISSN 1984-5316

Contatos

Campus I

Rua José Bongiovani, 700 - Cidade
Universitária - CEP 19060-920
Presidente Prudente (SP)
Telefone e fax: (18) 3229-1000

Campus II

Rodovia Raposo Tavares, km 572
Baixo Limoso - CEP 19067-175
Presidente Prudente (SP)
Telefone: (18) 3229-2000

Visite nosso site:

www.unoeste.br

- Entrevista** | 03 O gigante acordou!
- Pesquisa** | 04 Alerta nas polpas!
| 05 Menores do crime: como puni-los?
| 06 Saúde mental preventiva
- Bem-estar** | 08 Câncer de colo de útero: previna-se
| 09 Comida com muito ou pouco sal?
| 10 Terapias alternativas
- Especial** | 12 Profissional mais completo
| 13
- Ecologia** | 14 Cafeína como indicador de poluição
| 15 Integração pelo meio ambiente
- Cotidiano** | 16 Mês da Responsabilidade Social
| 17 Família menor, espaços reduzidos
- Mercado** | 18 Precisa-se de professores!
| 19 Fale bem e comunique-se melhor
- Inovação** | 20 Pasta para reimplante dental
| 21 Diarreia infantil: doença nada simples
- Panorama** | 22 Poesia para nossos ouvidos
| 23 Auxílio na comunicação humana



Capa
Catarina Covolo Scarabottolo
(aluna de Educação Física)
Foto
Débora André
Agradecimentos
Barão Store

CALENDÁRIO ESCOLAR 2013

AGOSTO

D S T Q O S S

1 2 3

4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23 24

25 26 27 28 29 30 31

01 - Início das aulas - 2ª Semestre 2013
02 a 03 - 88ª Jornada Jurídica
04 a 05 - 98ª Semana de Radiologia e 9ª Semana de Iniciação Científica do COT em Radiologia
07 - 8000 Intercomunição
07 - Comemoração em Dia do Psicólogo
08 a 09 - 800 - Congresso Médico Estudantil de Presidente Prudente (Comcep)

SETEMBRO

D S T Q O S S

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14

15 16 17 18 19 20 21

22 23 24 25 26 27 28

29 30

01 a 03 - Mês da Responsabilidade Social
02 a 06 - 9ª Semana de Biologia
02 a 05 - 9ª Semana da Matemática
03 a 05 - 9ª Enfa - Encontro de estudo de Física
06 - 9ª Conscientização à Matemática
07 - Feriado: Independência do Brasil
11 a 13 - 8 Ciclo de Palestras do Profissional de Letras
11 a 13 - 8 Encontro de Egressos e 98ª Mostra de Trabalhos em Psicologia
14 - Feriado: Aniversário de Presidente Prudente
23 a 27 - 88ª Semana de Turismo
28 - Dia Nacional da Responsabilidade Social



O gigante acordou!

Essa frase é a marca das manifestações que ocorreram nas ruas de todo o Brasil. E este momento histórico para o país também merece reflexões no âmbito acadêmico. O que gerou tamanha indignação do povo brasileiro? Por que os protestos ganharam tamanha proporção? Isso acontece também em outros lugares pelo mundo? São perguntas que fizemos ao professor mestre em Educação e graduado em filosofia, que ministra aulas nos cursos de Administração, Comunicação Social e Educação Física da Unoeste, Wagner Aparecido Caetano.

1- As recentes manifestações nas ruas das cidades brasileiras refletem o atual momento do país?

Wagner Caetano – Não só refletem o momento atual, assim como um já existente e antigo descontentamento do povo brasileiro com sua estrutura política. Os acontecimentos que geraram tais manifestações serviram como “estopim” para que eclodissem o grito de indignação e insatisfação dos usuários de serviços básicos, serviços esses que não conseguem atender de maneira digna o cidadão brasileiro pagador de uma das maiores cargas tributárias do mundo. Com uma postura de revolta e ao mesmo tempo clamor, a sociedade brasileira vai às ruas exigindo, no mínimo, melhor atenção dos poderes públicos para os seus, repito, problemas básicos.

2- Historicamente, o país já viveu momentos parecidos ou nada com esta proporção?

Wagner Caetano – O povo brasileiro sempre foi tido como pacífico. Isso se dá, a meu ver, principalmente pela falta de informação. A nação ficava, de certa forma, alheia aos problemas políticos concentrados nos grandes centros. O adven-

to da internet, das mídias digitais e das comunidades virtuais possibilitaram a propagação e, ao mesmo tempo, a convocação das pessoas para participarem dos protestos. E elas aderiram a essa convocação de Norte a Sul do país. Já houve, sim, na história do Brasil manifestações significativas contra o governo da ditadura, por exemplo. Podemos citar, também, como mais recente, 1992, a participação popular no *impeachment* do ex-presidente da República, Fernando Collor. Porém, penso que, principalmente pela dimensão geográfica que essas novas manifestações alcançaram, estão fazendo com que sejam consideradas inéditas.

3- Manifestações pelo mundo têm características diferentes dessas realizadas no Brasil?

Wagner Caetano – Sim, embora a luta por direitos básicos como educação, saúde, transporte, etc, sempre vão aparecer na Europa, na América do Norte, assim por diante, devemos considerar as realidades e as características próprias de cada região ou país. A França é pioneira em grandes revoluções e protestos. Porém, há uma gran-

de diferença entre transporte público na cidade de Paris, comparando-se com São Paulo. O tema é o mesmo, transporte público, mas as reivindicações poderão ser diferentes. A moeda também interfere. Problemas na zona do euro são diferentes dos vividos pela moeda americana ou real. Além do mais, o que contribui para essa diferença é a formação política do povo. Acredito que por uma questão de idade (para mim, o Brasil é um país muito jovem ainda) e por uma grande falha na nossa Educação somos, e vou arriscar, éramos menos politizados que os povos europeus.

4- Quais impactos tais movimentos causam na sociedade? Podemos falar que já houve uma mudança de atitude?

Wagner Caetano – O que realmente esperamos é que essas manifestações não se percam em atos de mobilização social, somente. Isso tornaria em vão o esforço daqueles que de alguma forma foram afetados e prejudicados fisicamente, moralmente ou até foram lesionados materialmente com as manifestações, que adquiriram grande proporção. Para concluir, cito alguns dos anseios que, a meu ver, motivam a ida às ruas: transparência total dos gastos públicos; redução no número dos ministérios; diminuição dos cargos de confiança; fim de emendas parlamentares, em especial a PEC 37 [que já ocorreu]; o povo quer respostas as suas exigências e necessidades básicas (educação, saúde, transporte, etc); e muito mais que estenderiam essa fala a uma tese. Enquanto os governantes não entenderem ou não quiserem entender o recado das ruas, o grito pela mudança continuará, porque, como dizem os próprios manifestantes: “O gigante acordou”!

Alerta nas polpas!

Produção, transporte ou armazenamento podem tornar suco impróprio para consumo

Você toma um suco de polpa e, ao invés de sentir uma sensação refrescante, surgem mal estar, vômito e diarreia ou, então, desencadeia outras doenças. O suco pode se tornar impróprio para consumo devido à produção, ao transporte ou ao armazenamento incorretos desse produto e à consequente presença de fungos e bactérias.

Segundo Gabriela Mariane Moraes Ambrosio, recém-formada no bacharelado em Ciências Biológicas pela Unoeste, isto "é preocupante principalmente devido à capacidade de produzirem micotoxinas, algumas mutagênicas e carcinogênicas".

Em estudo desenvolvido

para conclusão do curso, Gabriela e as colegas Amaisa Pimenta do Nascimento e Franciele Silva de Almeida fizeram avaliação microbiológica de polpas de frutas congeladas comercializadas em quatro supermercados prudentinos e obtiveram resultado surpreendente, que serve de alerta à população e aos órgãos fiscalizadores. De 34 amostras, dentro do prazo de validade, metade apresenta contaminação e 5 ultrapassam os parâmetros da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e, portanto, deveriam ser retiradas das gôndolas e haver aplicação de multas aos fabricantes.

De acordo com o orientador da pesquisa, Dr. Fábio Fernando de Araújo, a prevalência de contaminação encontrada é considerada preocupante e, por isso, abre espaço para estudos complementares. "O que é mais alarmante é a detecção, em algumas amostras, de bactérias que têm relações com fezes e esgotos, que são os coliformes fecais. As presenças são consideradas baixas, pela legislação, mas é alarmante porque está num limite muito próximo de ser um alimento impróprio". Os sabores pesquisados são açaí, man-

ga e morango, de duas marcas.

A investigação

Gabriela fala que para determinar os coliformes e a bactéria *Escherichia coli* houve aplicação da técnica da membrana filtrante, feita pela filtração a vácuo. "Foram filtrados 10 ml de cada amostra de polpa diluída em solução salina peptonada. Após a filtragem, a membrana foi colocada em uma placa contendo um meio de cultura, em seguida cada placa foi incubada em estufa por 48 horas. Passando esse período se realizou a contagem das colônias". O método de diluição e plaqueamento em meio de cultura foi usado para determinar bolores e leveduras. "Foi colocado 1 ml de cada amostra dissolvida em solução salina peptonada em um tubo de ensaio contendo 9 ml de água estéril. Em seguida, 0,1 ml dessa solução foi semeado em uma placa. Posteriormente, cada placa foi incubada em estufa durante três dias", declara a bióloga.

Menores do crime: como puni-los?

Problema vai além da redução da idade penal

Os índices são alarmantes: o número de delitos cometidos por adolescentes quase se iguala com o de adultos. Após alguns acontecimentos, com destaque na mídia nacional e que indignaram a população, a discussão sobre a maioridade penal voltou à tona no Brasil. As opiniões se dividem e, para muitos, a legislação especial causa a sensação de impunidade. A partir dessa realidade, inúmeras Propostas de Emenda à Constituição tramitam no Congresso Nacional.

Apesar de parecer recente, o assunto é discutido há mais de uma década, inclusive é tema de pesquisas em universidades. Há 13 anos, o professor do curso de Direito da Unoeste, Sérgio Ronchi, defendeu sua dissertação a favor da alteração da idade penal, isso dez anos após a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Na Unoeste, o assunto também é foco de estudos e discutido em disciplinas da área.

Para Ronchi, a redução pura e simples, desacompanhada de outras medidas, não resolve, mas é uma forma de impactar. "O que deve mudar são as formas de aplicar as penas". Pontua três problemas que contribuem na atuação criminosa de adolescentes: certeza da impunidade, drogas e falta de políticas públicas. "As medidas socioeducativas são brandas, a internação ocorre em último caso e pode durar até três anos". Relata que a ligação entre crimes brutais e drogas é evidente e que o governo precisa enfrentar o trá-

fico com mais rigidez.

Para Antenor Pavarina, também docente da graduação na Unoeste e delegado de polícia, a redução da idade por si só é "discurso fraudulento". "As políticas públicas de inserção dos jovens no mercado de trabalho precisam ser revistas, assim como as

sanções que podem ser aplicadas a eles em casos de transgressões", completa.

O delegado afirma que a maioria dos ilícitos penais praticados por menores tem por trás o envolvimento de adultos, principalmente quando se trata de tráfico de drogas. "A dificuldade de inserção dos jovens na economia formal, as 'vantagens' que o crime oferece [ganho fácil, status], e a sensação de impunidade seguramente contribuem para essa situação", expõe.

Crimes graves

Para Ronchi, a melhor forma de atribuição de responsabilidade seria utilizar o fator biopsicológico, como ocorre em alguns países, onde seria estabelecida uma faixa etária, no caso dos 16 aos 17 anos. "O menor infrator passa por avaliação psicológica para saber se tem condições de responder penalmente pelo crime que cometeu como se maior fosse. Seria um critério para crimes mais graves", frisa.

Reflexão

Para que os futuros operadores do Direito reflitam sobre a situação no Brasil, analisando a realidade também de outros países, o professor Pavarina, que ministra a disciplina de Direito Penal, propôs um artigo científico sobre o tema aos acadêmicos do 1º termo. Ele explica que, logo no início da disciplina, o aluno é estimulado a refletir três aspectos relevantes no combate a criminalidade: "criminologia – que analisa as causas da criminalidade; política criminal – critérios de enfrentamento da criminalidade; e direito penal – que determina as regras ou normas a serem cumpridas". A partir disso, os estudantes puderam pensar se "a redução da idade resolveria os problemas da criminalidade ou os fatores determinantes da criminalidade (sociais, políticos, econômicos, regionais, culturais, religiosos, etc) extrapolam esse contexto"?



Assunto é discutido há mais de uma década, inclusive é tema de pesquisas em universidades

Saúde mental preventiva

Estudo identifica fatores de risco que podem prejudicar grupos familiares

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças mentais e neurológicas atingem aproximadamente 700 milhões de pessoas no mundo. Até 2020 cerca de 350 milhões devem sofrer de depressão e 90 milhões terão uma desordem pelo abuso ou dependência de substâncias químicas. Sabendo que o enfermeiro tem um importante papel na prevenção e promoção da saúde, acadêmicos do curso na Unoeste desenvolveram uma pesquisa que aponta os principais fatores de risco que podem comprometer a saúde mental de famílias pertencentes a uma comunidade de Presidente Prudente.

Com o título "Identificando fatores de riscos para comprometimento da saúde das famílias", o estudo foi idealizado pelos recém-formados João Carlos Guedes Arias e Rogério Serafim de Oliveira, com orientação da professora Aline Aparecida Buriola. "O trabalho foi concretizado por meio do projeto de extensão 'Cuidando de Famílias na Comunidade: um olhar para saúde mental'. Através desta iniciativa, fizemos uma busca por grupos familiares que poderiam apresentar fatores de risco e criamos fichas de identificação para a construção de um prontuário com o relato dos visitados".

Segundo Aline, estas ações permitiram a identificação dos aspectos que comprometem o relacionamento entre os familiares e também outros meios que prejudicam a saúde mental dos indivíduos. "Após um ano e meio, elaboramos diversas pesquisas como esta e compilamos os dados, utilizando os diagnósticos de enfermagem, o que nos permitiu identificar os principais fatores de risco na comunidade".

Arias revela que os levantamentos possibilitaram observar diferentes diagnósticos. "Entre os principais fatores encontrados nessa população específica estão: isolamento social e baixos vínculos comunitários, onde as pessoas ficam bastante isoladas em casa. Notamos que não há



Irene Rodrigues recebe visitas por meio do projeto de extensão

profissionais que prestem este tipo de serviço, para que os indivíduos possam realmente exteriorizar as suas aflições e buscar ajuda".

O ex-aluno destaca que, além de trabalhar com as avaliações, houve uma contribuição para o bem-estar destas famílias. "O nosso foco é a preservação da saúde mental. Sendo assim, conseguimos idealizar encontros semanais com estes grupos, fazendo com que voltassem a desenvolver seus papéis em casa, promovendo uma interação familiar.

Acredito que a participação no projeto e a concretização da pesquisa proporcionaram vivências enriquecedoras". Ele lembra que o reconhecimento das famílias pelo trabalho é muito recompensador.

"Quando os alunos vão embora eu fico triste e com saudade, pois eles trazem alegria. Se eu pudesse, pediria que voltassem. Gostaria que estas visitas ocorressem até com mais frequência", relata a aposentada Irene Rodrigues, 63, uma das contempladas.

Das 22 famílias entrevistadas e acompanhadas foi possível constatar:

Caracterização dos diagnósticos de enfermagem incidentes		
Fatores	Diagnósticos mais incidentes	%
Ansiiedade	7	31,8
Padrões de sono prejudicados	7	31,8
Risco de baixa autoestima situacional	6	27,2
Sentimento de impotência	5	22,7
Condição ineficaz de regime terapêutico em andamento	4	18,1
Isolamento social	4	18,1
Risco de tensão no papel de cuidador	3	13,6
Mobilidade física prejudicada	3	13,6
Total:	43 casos	

Avaliações

Cursos entre os melhores do Brasil

Os cursos das universidades brasileiras passam por avaliações de reconhecimento e renovação de reconhecimento, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Assim como as graduações na área de Informática da Unoeste, que são consideradas as melhores do país, outras vêm trilhando este caminho de referencial em qualidade. São os casos de Medicina e Produção Sucoalcooleira, que receberam conceito máximo (5), assim como já divulgado na edição anterior do **Caderno Unoeste**. Mas não parou por aí! Entre os meses de maio e junho, outros cursos foram bem avaliados pelo MEC, como a licenciatura em Música (conceito máximo – 5) e o superior de tecnologia em Estética e Cosmética (conceito 4). Confira alguns dos fatores que levaram a essas conquistas:

Licenciatura em Música é conceito máximo



Em demonstração de excelência na organização didático-pedagógica, na infraestrutura e no corpo docente, o curso de licenciatura em Música recebe o conceito 5, o que coloca a graduação no topo do ensino superior nacional.

□ Estrutura 100% de acordo com as expectativas da comissão avaliadora do MEC, como professores mestres e doutores comprometidos com o ensino, espaços físicos altamente produtivos – muito bem elogiados pelos avaliadores, com destaque à biblioteca – e quadro curricular alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

□ Além do Coral Unoeste, o curso realiza apresentações diversas, tem grupos de câmara, orquestra sinfônica e desenvolve cursos abertos à comunidade.

Graduação em Estética e Cosmética tem ótimo conceito

Pioneiro no oeste paulista, acaba de obter o conceito 4 em avaliação de reconhecimento de curso pelo Ministério da Educação (MEC). O superior de tecnologia em Estética e Cosmética da Unoeste existe desde fevereiro de 2011 e, por ter duração de seis semestres letivos, formará a primeira turma no fim deste ano. Os alunos, assim que diplomados, estarão habilitados a trabalhar com saúde, beleza e bem-estar, em ramos de estética capilar, facial, corporal e terapias alternativas.

□ Atividades de extensão desenvolvidas junto à comunidade regional, acesso à relevante acervo bibliográfico e existência de infraestrutura vasta, com laboratórios modernos.

□ Centro de estética para o desenvolvimento de estágios e atividades práticas e grade curricular que contempla ensinamentos como princípios ativos dos cosméticos, uso de equipamentos e produtos, aplicação de técnicas e gestão de negócios.



Câncer de colo de útero: previna-se

Pesquisa mostra realidade de uma cidade da região de Presidente Prudente

Apesar de parecer comum, ainda existe uma pequena parcela da população feminina brasileira que desconhece o exame ginecológico papanicolau – para a prevenção do câncer. Mais preocupante ainda é que apesar de muitas conhecerem o procedimento, não o realizam anualmente. As estatísticas foram divulgadas no levantamento realizado pela Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (ABPTGIC), em parceria com o Instituto Ibope, que entrevistou 700 mulheres de seis capitais.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), esse tipo de tumor é o segundo mais frequente entre as mulheres, atrás apenas do câncer de mama, e faz 4,8 mil vítimas fatais por ano. O levantamento aponta que apenas 53% das mulheres pesquisadas realizam o exame anualmente; 14% nunca ouviram falar em papanicolau; 38% desconhecem os fatores de risco para o câncer de colo de útero; e 31% nunca fizeram, ou realizaram apenas uma única vez na vida.

Após conhecer a situação brasileira em uma aula sobre o tema no curso de Biomedicina da Unoeste, a aluna Fabiola de Azevedo Mello, do 6º termo, iniciou, no segundo semestre de 2012, um estudo para analisar a realidade de uma pequena cidade da região de Presidente Prudente (SP), com orientação da docente Leonilda Chiari Galle. Atualmente, a acadêmica conclui a entrevista com 250 mulheres do município que estão em fase reprodutiva da vida. “O

questionário consiste em verificar o conhecimento da mulher, se ela sabe a importância do exame, conhece os riscos e os fatores que levariam ao desenvolvimento do câncer, e se faz o exame anualmente”, conta Fabiola.

Segundo a estudante, um médico ginecologista do município se interessou pelo estudo e disse que também quer analisar os resultados, justamente para ver se as campanhas realizadas no posto de saúde estão atingindo a população. Com a etapa da entrevista quase concluída, Fabiola revela que é possível notar que a maioria das mulheres entrevistadas conhece o exame como forma de prevenir o câncer de colo uterino, porém nem todas realizam regularmente, sendo que algumas disseram que desconhecem o papanicolau. “Percebo que o município desenvolve um trabalho forte de incentivo para a realização do exame, além de facilitar o acesso, mas ainda existem pessoas que não sabem”, pontua.

Sobre a pesquisa, a orientadora destaca que pode contribuir para a educação em saúde do local. “Embora o estudo seja realizado com uma parcela muito pequena da população feminina do Estado de São Paulo, é interessante que o acadêmico consiga refletir com os resultados e, quem sabe, interferir e produzir algo para melhorar o serviço do município”.

Profissional x Pesquisa

Conforme a professora Leonilda Chiari Galle, o envolvimento em iniciação científica é necessário já que o biomédico é um pesquisador. Pontua que o aluno começa a entender como delinear uma pesquisa, levantar dados, além de elaborar e executar o estudo. “É importante divulgar os resultados, pois eles podem ser aproveitados no serviço de saúde”.



Câncer de colo de útero é o segundo mais frequente entre as mulheres

Comida com muito ou pouco sal?

Alimento está com menos iodo por determinação da Anvisa

O sal de cozinha está com menos iodo! É determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que a presença do mineral fique entre 15 e 45 mg/kg de sal, sendo que antes variava de 20 a 60 mg/kg. Desde a década de 1950, o iodo está no alimento para prevenir o bócio, doença caracterizada pelo crescimento da glândula tireoide, localizada no pescoço e responsável por funções metabólicas, ou seja, de ritmo de trabalho do corpo.

Após séculos de carência de iodo na alimentação brasileira, como lembra Carolina de Castro Rocha Betônico, endocrinologista e professora de Medicina da Unoeste, reduzi-lo é uma questão polêmica. "Estudos sugerem que mais da metade das grávidas no Estado de São Paulo apresentam carência de iodo. E a redução da quantidade de iodo no sal pode, potencialmente, agravar esta situação", tanto é que a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia é contra a menor concentração de iodo e defende a redução de sal nos alimentos industrializados.

Um adulto deve ingerir menos de 5 g de sal por dia, é a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS); no entanto, o brasileiro abusa: 12 g, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se fosse consumido conforme o indicado, o Ministério da Saúde estima que as mortes por acidente vascular cerebral e infarto cairiam, respectivamente, 15% e 10%, pois o organismo receberia menos sódio – nutriente que integra 40% da composição do sal, de acordo com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Pnan). "O sódio é um dos principais fatores de risco para

hipertensão, uma das desencadeadoras de doença renal crônica e doenças cardiovasculares", completa a endocrinologista.

Porém, o sódio também é positivo para o organismo, alerta a nutricionista e professora da Unoeste, Márcia Adriana Miranda Moraes. Diz que regula ritmo cardíaco, pressão arterial, além de participar do equilíbrio ácido-básico, auxiliar na transmissão de impulsos nervosos, na contração e no relaxamento dos músculos. O que não pode haver é o abuso, pois, "inúmeras vezes, nesse corre-corre diário, acabamos nos alimentando com embutidos, enlatados, fast foods, congelados e industrializados, em que a quantidade de sódio é impressionante".

Além de causar o bócio, a falta de iodo tem efeitos graves, como aborto, anomalias congênitas, aumento da mortalidade perinatal (pré e pós-parto), retardo mental, diminuição da função mental, desenvolvimento físico atrasado e hipotireoidismo. Neste último, caso o paciente não seja tratado, pode apresentar pele seca, sonolência, fraqueza, queda de cabelo, obstipação intestinal e inchaço. Já o excesso de iodo pode induzir o surgimento de hipertireoidismo em idosos e a síndrome de Hashimoto.

Dicas para evitar o excesso de sódio

- Nunca coloque saleiro ou sachê de sal sobre a mesa
- Não acostume o paladar com condimentos, prefira temperos naturais
- Produtos diet e light possuem concentrações maiores de sódio
- Alimentos industrializados são ricos em sódio, evite-os
- Leia a informação nutricional dos rótulos e atente-se ao item "sódio"

Fonte: Márcia Adriana
Miranda Moraes

Terapias alternativas

Técnicas podem prevenir e até curar doenças

Cada vez mais os brasileiros procuram meios de conquistar o tão almejado equilíbrio entre corpo e mente. Essa busca, como forma de prevenir e até curar doenças, aumentou a procura pelas terapias alternativas. São diversas técnicas, cada uma com sua peculiaridade, mas todas com o mesmo objetivo: proporcionar bem-estar como um todo. "Não é um tratamento estético, pois a beleza externa surge a partir do momento em que a pessoa se sente bem internamente", ressalta a professora Virginia Inês Moreira Marques, responsável pela disciplina ministrada no curso superior de tecnologia em Estética e Cosmética da Unoeste.

Dentre as inúmeras técnicas, a docente destaca: pedras quentes, bambuterapia, massagem com pindas, shiatsu, reflexologia e do-in. Salienta que os métodos tratam doenças como ansiedade, estresse, enxaqueca, insônia, tensão pré-menstrual (TPM), entre outros problemas que afligem grande parte da população. "A terapia alternativa acompanha o tratamento médico, agregando valores, o que pode acelerar a melhora do quadro de saúde". O resultado é imediato, afirma a docente, sendo que ao longo do tratamento mostra ainda mais eficácia. "Os profissionais têm o poder da cura nas mãos", assegura.

Virginia destaca que existe todo um apelo visual no ambiente da massagem. "É o momento em que a pessoa entra num outro mundo e consegue se desligar. As terapias podem durar de duas a três horas, dependendo do processo".



Atenção

A professora frisa que toda indicação tem uma contraindicação, por isso, é essencial buscar profissionais aptos a aplicar as terapias, sendo eles esteticistas e demais profissionais da saúde que têm especialização na área. Ela explica que a disciplina Terapias Alternativas e Qualidade de Vida é ministrada nos dois últimos termos do curso de Estética e Cosmética da Unoeste.

Conheça algumas técnicas

Reflexologia – Técnica chinesa que visa equilibrar corpo e mente através da massagem dos pés e estímulo de diferentes pontos.

Shiatsu – Método terapêutico que restabelece a saúde ao pressionar, com as mãos e os dedos, os pontos vitais do corpo, chamados de meridianos.

Do-in – Técnica conhecida como "acupuntura sem agulhas", pois utiliza os pontos dos meridianos energéticos do corpo humano.

Massagem com pindas – As pindas são saquinhos de linho que no seu interior têm ervas medicinais aromáticas, com propriedades relaxantes e estimulantes. Visa equilibrar a energia com aplicação de calor em pontos do corpo.

Pedras quentes – Utilizam pedras de vários tipos e tamanhos que são aquecidas e levam ao relaxamento muscular e ao equilíbrio.

Bambuterapia – É uma massagem feita com hastes de bambu, que proporciona relaxamento, dentre outros benefícios.

Expansão no mercado

Empreendimentos como resorts, navios, hotéis e spas estão investindo em ambientes para o relaxamento dos clientes, por meio das terapias alternativas. "A alta no mercado gerou também um leque de oportunidades aos profissionais da área", comenta a professora Virginia Inês Moreira Marques.



Dê mais valor a sua carreira.

PÓS

Unoeste
Você à frente

Com um curso de Pós você sai na frente e diferencia ainda mais o seu currículo.
 Saia na frente, acesse o site e saiba mais.

Conheça também os cursos a distância em www.unoeste.br/ead

Inscriva-se:

www.unoeste.br/pos

3229-2003 (Presidente Prudente) ou 0800 771 5533 (Demais localidades)

Prêmios e Conceitos:



Catrina (Educação Física) e Anderson (Ciência da Computação) reconhecem a importância de Ensino, Pesquisa e Extensão para busca da identidade profissional. Além de bons alunos, são envolvidos com outras atividades oferecidas pela universidade



Agradecimentos - Barão Store

Profissional mais completo!

Tríade na universidade proporciona formação diferenciada ao estudante

“Com a globalização e o crescimento da economia de nosso país, há uma exigência do mundo corporativo por profissionais tecnicamente bem preparados, capazes de entender e respeitar o meio ambiente e o social, além de estarem antenados às novas tecnologias disponíveis. E é isso que a Unoeste busca constantemente e tem disponibilizado aos seus estudantes, capacitando-os como profissionais diferenciados para uma atuação qualificada neste competitivo mercado”.

José Eduardo
Creste
**Pró-reitor
Acadêmico**



“Na universidade, é importante que as discussões científicas e filosóficas se centrem na reflexão sobre as alterações do conhecimento humano, dos valores morais e da ética, na sociedade contemporânea, e como estas alterações afetam a identidade profissional dos docentes e pesquisadores de todas as áreas, considerando-se as relações sociais ampliadas pelos avanços científicos e tecnológicos, permeadas pelo materialismo, individualismo, intolerância, consumismo”.

Zizi Trevizan
**Pró-reitora
de Pesquisa
e Pós-
graduação**



“A extensão universitária efetiva o compromisso social e a articulação com o ensino e a pesquisa. A capacidade transformadora da extensão e seu vínculo primordial com a Pesquisa resultam na reinauguração e disseminação do conhecimento científico, em prol das comunidades. A mudança interior do ser humano resulta da competência crítica para aprender os contextos do movimento social e histórico e a extensão é fonte de enriquecimento continuado, neste percurso histórico-social de relações saudáveis e produtivas”.

Angelita
Oliveira Lima
**Pró-reitora de
Extensão e
Ação
Comunitária**



Conhecer a teoria e ter a prática são fatores importantes para uma carreira de sucesso, tão quanto estar atento às tendências da área. Contudo, atualmente, o mercado de trabalho exige ainda mais: um profissional completo! Competências que podem ser adquiridas na graduação. Ensino, Pesquisa e Extensão compõem o tripé da universidade, que visa formação como um todo. Voltado a este assunto, o Enepe 2013 traz em debate a construção da identidade profissional.

São muitos exemplos de acadêmicos da Unoeste que buscam suas identidades a partir da tríade, como Catarina Covolo Scarabottolo, 25, do bacharelado em Educação Física, e Anderson Akio Gohara, 22, da Ciência da Computação, ambos do 7º termo. Apesar de cursarem áreas diferentes, os dois compartilham o mesmo propósito: aproveitar tudo o que a universidade oferece. São bons estudantes, envolvidos em eventos científicos e acadêmicos, e buscam melhorar seus desempenhos através de estágios.

Catarina viu na pesquisa uma forma de se encontrar profissionalmente. A partir do estágio no Lar São Rafael, e com apoio de docentes, iniciou um estudo para analisar a relação entre exercícios físicos e a melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados, amparada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq/Unoeste). "Os professores apresentam inúmeras opções que podemos seguir, cabe a nós decidir a direção. Temos todo suporte que precisamos para projetos de pesquisa e extensão. Não existe sucesso

sem estudo, e este está diretamente ligado à tríade".

Em busca de explorar tudo que a universidade proporciona, Anderson finaliza sua segunda iniciação científica na área de Visão Computacional, realizada com outro aluno. Atualmente, faz estágio em uma empresa de desenvolvimento de software e sua mais recente conquista junto à Unoeste é o programa de graduação sanduíche no Canadá, pelo Ciência sem Fronteiras, sendo que embarcará em setembro. "Apesar de adiar a minha formatura em um ano e meio, acredito que o intercâmbio vai valer a pena para meu futuro profissional". Para ele, um profissional completo precisa de outras habilidades além do conhecimento, "como trabalhar em equipe, relacionar-se bem com pessoas e ter responsabilidade social".

DE OLHO NO FUTURO

Além de estudante, Catarina é professora de balé. Aos 15 anos foi classificada para ser aluna da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (só existem duas no mundo, a outra fica na Rússia) e, por isso, mudou de cidade e fez o ensino médio em diferentes escolas. Como bailarina, ficou mais de 2 anos nos EUA. "Os estudos nunca ficaram de lado, sempre me dediquei e procurei tirar boas notas".

Assim como Catarina, Anderson também conciliou estudo e outra atividade. Aos 14 anos começou a trabalhar em uma banca de pastel na feira. De família humilde, o aluno de Ciência da Computação diz que concluiu o ensino médio em escola particular, por meio de bolsa como esportista, mas que sempre estudou em pública. "Estudei muito para passar em instituição pública, pois não tinha condições de pagar uma particular. Fiz um semestre de Engenharia Ambiental na Unesp, mas desisti. Consegui uma bolsa para estudar na Unoeste".

Estágios, ações de extensão e pesquisas são habilidades que contribuem para uma carreira de sucesso

EVENTO CIENTÍFICO

Enepe amplia conhecimentos de diferentes áreas de estudos

Com o tema "Ciência, Tecnologia e Sociedade: A universidade na construção da identidade profissional", a 18ª edição do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (Enepe) da Unoeste ocorre de 21 a 24 de outubro. Dentre as atividades estão conferências, fóruns, palestras, mesas redondas, apresentações de painéis, e muito mais. Compõem o Enepe: o 10º Encontro Anual de Ensino Superior (Enaens); o 18º Encontro Anual de Pesquisa Institucional de Iniciação Científica (Enapi), incluindo o 2º Simpósio de Iniciação Científica (SIC) Pibic/CNPq/Unoeste; e o 11º Encontro Anual de Extensão (Enaext). As atividades ocorrerão em espaços dos campi I e II.



Evento reúne grande número de estudantes, professores e profissionais de diversas áreas de diferentes instituições e Estados brasileiros, para mostrar resultados de seus trabalhos de pesquisa.

Cafeína como indicador de poluição

Estudo avalia qualidade da água do Rio Paraná por meio desta substância

A cafeína é uma substância encontrada não só no café, mas em chás, refrigerantes e produtos alimentícios como chocolate, massas e sobremesas, além de ser amplamente utilizada na composição de medicamentos. O corpo humano é eficiente na metabolização deste estimulante: de 0,5 a 3% são excretados sem sofrer alterações pelo organismo humano, por meio da urina, e vão para a rede de esgoto.

Estas características tomam este componente um indicador ambiental seguro e de fácil determinação. Desta forma, os alunos do 8º termo do bacharelado em Química da Unoeste, Luiza Aparecida Conceição de Souza e Ewerton dos Santos Cavalcante, sob a orientação da professora doutora Milena Pinotti Segato, desenvolvem o estudo "Utilização da cafeína como indicador da presença de esgoto doméstico na água do Rio Paraná, localizado no município de Presidente Epitácio (SP)".

Segundo a docente, existe a necessidade de novas técnicas para o controle da qualidade da água. "Por conta das semelhanças químicas, a presença da cafeína na água indica a existência de contaminantes chamados poluentes orgânicos emergentes (POE), que são substâncias como os diazepínicos (antidepressivos), o ácido acetilsalicílico e o paracetamol, que compõem os medicamentos mais utilizados pela população, e o triclosan, antisséptico usado em medicamentos, cremes dentais e desodorantes. Embora ainda sejam poucos os estudos sobre os efeitos destas substâncias ao organismo humano e ao meio ambiente, sabe-se que elas podem provocar disfunções no sistema endócrino e reprodutivo de seres hu-

manos e animais, distúrbios metabólicos e incidência de câncer, além da indução de bactérias mais resistentes".

Milena explica que a pesquisa será realizada em Epitácio, pois este município é uma das áreas mais urbanizadas da região oeste do Estado de São Paulo por onde passa o Rio Paraná. "Pretendemos identificar a existência da cafeína neste ambiente. Caso o resultado seja positivo, desenvolveremos propostas de tratamento que serão apresentadas aos órgãos competentes".

Sobre a importância do estudo, ela comenta que contempla a tríade da universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. "Além de considerar estes aspectos institucionais, esta pesquisa é um projeto multidisciplinar, que aborda desde os aspectos geográficos da região, que será utilizada como ponto de coleta, bem como conceitos de química, física e disciplinas ligadas ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil. As coletas e análises ocorrerão a partir deste 2º semestre e o trabalho tem uma duração prevista de

seis meses".

Cavalcante revela que a iniciativa será desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). "Agregamos uma área de interesse à nossa realidade cotidiana, pois moramos em uma cidade turística e queremos conhecer se o trecho do Rio Paraná, que passa pelo nosso município, está sendo preservado, pois existem muitas pessoas que realizam o descarte incorreto. Além disso, pretendemos saber se existe a interferência do esgoto urbano na qualidade desta água".

Para Luiza, a pesquisa contribuirá com o meio ambiente e, também, com a sua formação acadêmica. "Tenho certeza de que sairei mais preparada para atuar no mercado de trabalho, já que para o desenvolvimento deste estudo colocaremos em prática os conhecimentos vistos em sala de aula, além disso, usaremos técnicas analíticas modernas".

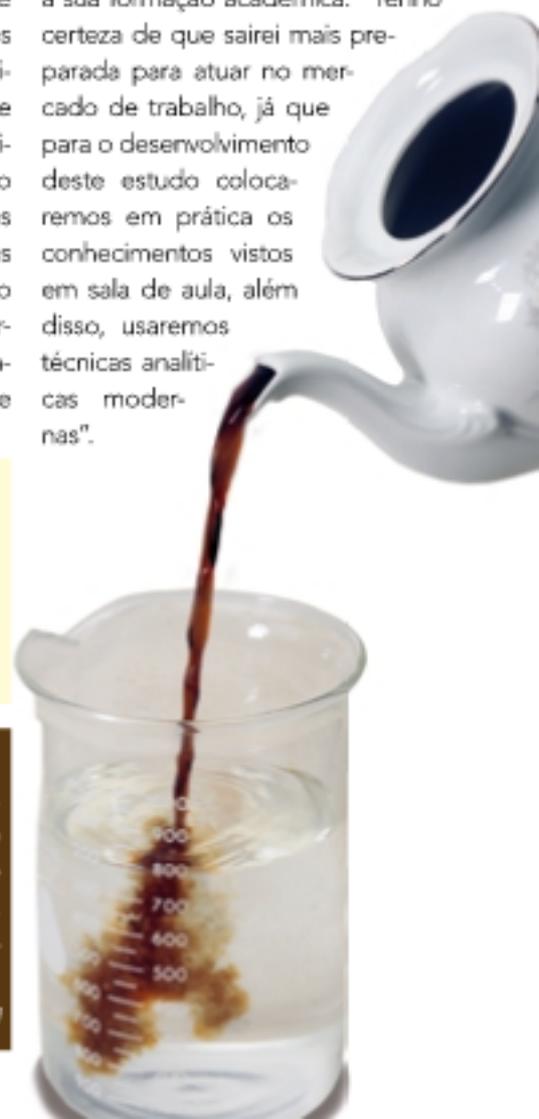
Poluentes orgânicos emergentes (POE)

Milena explica que eles referem-se a qualquer composto químico presente numa variedade de produtos comerciais como medicamentos, produtos de uso veterinário, embalagens de alimentos, produtos de higiene, agrotóxicos, etc., ou ainda qualquer micro-organismo, que pode ser encontrado em matrizes ambientais e biológicas, que não são usualmente monitorados ou que ainda não apresentam legislação regulatória correspondente, mas que oferecem risco potencial à saúde humana e ao meio ambiente.

Rio Paraná

O Rio Paraná (em Tupi significa "como o mar" ou "parecido com o mar") é o principal formador da Baía do Prata. Quando considerado em sua extensão total, até a foz do Rio da Prata, na cidade de Buenos Aires é o oitavo maior rio do mundo em extensão (4.880 km) e o maior da América do Sul depois do Amazonas. Sua bacia hidrográfica abrange mais de 10% de todo o território brasileiro. Em sua parte alta, separa os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Até sua incursão em território argentino, quatro usinas hidrelétricas – Jupia, Ilha Solteira, Porto Primavera e Itaipu – barram seu curso.

Fonte: Itaipu Binacional



Integração pelo meio ambiente

Dissertação contribui para educação ecológica dos envolvidos na rotina do campus II



Mediante a predominância global do capitalismo, o consumismo gera descartes no mesmo ritmo veloz do crescimento da população mundial, que chega a 7,2 bilhões de habitantes, segundo a Organização das Nações Unidas. Conforme o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o lixo urbano produzido no mundo saltará dos atuais 1,3 bilhão para 2,2 bilhões de toneladas/ano até 2025. O mesmo órgão alerta para a necessidade de políticas de gestão de resíduos sólidos, com a contribuição de todos os setores possíveis, entre os quais está o universitário com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A Unoeste responde a esse apelo e sua missão contempla a responsabilidade social e ambiental ao formar profissionais de diferentes áreas, o que motivou a professora Leila Maria Couto Esturaro Bizarro, na condição de aluna do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, a promover pesquisa para contribuir com a educação ambiental de todos os envolvidos na rotina do campus II: gestores, professores, funcionários,

alunos e prestadores de serviços, como os da praça de alimentação.

Leila classifica o campus como bonito e limpo, mas afirma que lidar com resíduo sólido, do ponto de vista da sustentabilidade, não é só limpar, mas adotar soluções adequadas. Diz ainda não ser uma questão exclusivamente administrativa, mas de políticas integradas e articuladas entre os cursos e demais setores, de ações efetivas para que o resíduo tenha destinação correta, como no caso do papel, para a Central de Resíduos de Papel Reciclável. Porém, há toda uma complexidade que o estudo busca esmiuçar

através de um diagnóstico.

Na produção da pesquisa, orientada pela professora doutora Alba Regina Azevedo Arana, é feito um levantamento para dimensionar a produção de resíduos sólidos, com a pesagem dos descartes diários nos três blocos, que abrigaram diversas atividades, e na praça de alimentação. São em média 300 kg por dia, o que representa praticamente uma tonelada a cada três dias. O estudo pretende avaliar como é feito o gerenciamento dessa produção em relação à coleta, ao transporte e à disposição.

Conforme Leila, sua pesquisa não é uma ação exclusivamente voltada à realidade ambiental do campus no que concerne aos resíduos sólidos. Nesse sentido já foram produzidos três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e outros três encontram-se em andamento no curso de Engenharia Ambiental.

Você sabia???

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº. 12.305/10) existem diferenças entre os conceitos de lixo (rejeitos) e resíduos sólidos (RS). Enquanto o primeiro resulta do esgotamento de todas as possibilidades de tratamento e recuperação, o segundo pode ter uma destinação ambientalmente adequada, por meio de tecnologias específicas.

Pesagem dos Resíduos Sólidos da Unoeste – campus II

* 1ª pesagem 21, 22, 23, 24, 25 e 27/05	BLOCO B1 AZUL	BLOCO B2 AMARELO	BLOCO B3 VERDE	QUIOSQUES VERMELHO	TOTAL
Total da semana	66,070 kg	129,590 kg	748,590 kg	1.024,42 kg	1.968,670 kg
Média por dia	11,011 kg	21,598 kg	124,765 kg	170,736 kg	328,110 kg

Resíduos de papel reciclável (encaminhados para a Central de Resíduos com armazenamento separado) = 47,190 kg

* 2ª pesagem 18, 19, 20, 21, 22 e 23/06	BLOCO B1 AZUL	BLOCO B2 AMARELO	BLOCO B3 VERDE	QUIOSQUES VERMELHO	TOTAL
Total da semana	35,980 kg	164,260 kg	376,300 kg	528,430 kg	1.104,970 kg
Média por dia	5,996 kg	27,376 kg	62,716 kg	88,071 kg	184,161 kg

Resíduos de papel reciclável (encaminhados para a Central de Resíduos com armazenamento separado) = 41,850 kg

Fonte: Estudo do mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Unoeste – aluna Leila Esturaro

Mês da Responsabilidade Social



Exército do bem da Unoeste se mobiliza em prol de iniciativa da ABMES

Uma das maiores ações sociais do país, o Dia da Responsabilidade Social é de iniciativa da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e ocorre neste ano pela oitava vez. É realizado sempre no último sábado de setembro, que em 2013 cairá no dia 28. A Unoeste mobiliza novamente sua comunidade acadêmica, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext).

Além de estar entre as primeiras instituições a aderir à nobre iniciativa de prática voluntária voltada à construção de uma sociedade mais justa, a Unoeste promoveu dois saltos quantitativos. O primeiro quando passou a realizar a Semana e o segundo com o Mês da Responsabilidade Social, instituído há três anos para dar vazão ao crescente número de cursos envolvidos e atividades ofertadas.

Os números são expressivos. Conforme o último balanço oficialmente publicado pela ABMES, que é o de 2011, a Unoeste contou com 155 professores, 72 técnicos e 1.369 alunos em 35 projetos que prestaram 24.441 atendimentos nos diferentes serviços comunitários em Presidente Prudente e região. São números apenas do envolvimento direto, ou seja, daqueles que foram a campo.

"A cada ano são mais serviços e participantes. Em 2012 foram mais de 25 mil atendimentos", diz a coordenadora de Ações Culturais, Esportivas e Sociais, Afife Fazzano. Para este ano, entre as possíveis novidades já está definida mega ação social num assentamento de produtores da agricultura familiar, objeto da reforma agrária no Pontal do Paranapanema (box ao lado).

A mobilização do exército do bem da Unoeste em prol do Mês da Responsabilidade Social 2013 terá início no dia 31 de agosto, quando da reunião de diretores e coordenadores de cursos, promovida pela Pró-reitoria Acadêmica (ProAcad) e que também envolve, além da Proext, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. A partir desse encontro começará a ser definida a programação.



Acadêmicos de diversos cursos prestam diferentes serviços à comunidade local e regional



Agita Areia Branca foi primeiro evento realizado em conjunto com o Itesp

Agita Pontal é a novidade

Entre os mais novos programas de extensão da Unoeste, o Agita Pontal é a novidade de 2013 no Mês da Responsabilidade Social. Vários serviços serão prestados para cerca de 2,5 mil trabalhadores da agricultura familiar, da Fazenda São Bento e da circunvizinhança, em Mirante do Paranapanema (SP), no sábado dia 21 de setembro, na escola local. O programa é realizado em conjunto com Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), estruturado pela Proext. A 1ª edição ocorreu em março deste ano, no assentamento Areia Branca, em Marabá Paulista (SP), quando foi assinado convênio entre Itesp e Unoeste. O balanço satisfatório, com serviços prestados por 21 professores e 100 alunos, oferece indícios de que o sucesso se repetirá.

Família menor, espaços reduzidos

Tendências do design de interiores atendem nova realidade

Famílias menores, casas reduzidas, necessidade de aproveitamento total dos espaços e a busca pela funcionalidade nos ambientes são alguns dos motivos que trouxeram novas tendências nos projetos de design de interiores. Atualmente, o profissional da área tem que pensar na interação dos elementos, conforme explica a professora do curso superior de tecnologia em Design de Interiores da Unoeste, Daniela de Cássia Marcato. "Tem de observar minuciosamente as medidas e encaixes adotados em um móvel, por exemplo, para que estas regulem as proporções das diversas partes de uma construção".

Segundo ela, existe uma tendência a gerar móveis multiuso e ambientes integrados, sem repartições, como cozinha e sala no mesmo espaço. "Hoje se pensa em otimizar o espaço, pois ele é restrito, almeja-se, conseqüentemente, ampliar as funções do produto, porque não temos espaço para dez produtos, mas precisamos das dez funções". Conforme a professora, a cada momento surge uma série de novos materiais com encaixes inteligentes, aplicações mais rápidas e moldes singulares. Os móveis modulares também estão em alta neste mercado, justamente por serem práticos e funcionais. Esses tipos permitem melhor adequação no espaço e podem ser remanejados facilmente.

Profissional capacitado

O curso de Design de Interiores da Unoeste contempla disciplinas específicas para formar profissionais preparados para o mercado e atender as tendências vigentes. "A premissa é fazer com que o futuro designer seja, antes de tudo, um observador da forma e da função. Ele deve ter noções arquitetônicas e conseguir diagnosticar amplamente um problema, enumerar soluções e emparelhá-las interdisciplinarmente e, por meio deste conjunto de informações, gerar, através do projeto, um espaço satisfatório para o cliente", afirma Daniela.



Texto e foto - Mariana Teixeira
Agradecimentos - Dolce Bagno

Para atender o cliente

Em entrevista concedida ao **Caderno Unoeste**, a arquiteta de renome internacional, Miriam Gurgel, que esteve na Unoeste em junho para ministrar palestra e workshop a alunos de cursos da área, falou sobre alguns pontos dessa demanda brasileira. Segundo ela, tanto ambientes muito grandes quanto muito pequenos são "complicados" no design de interiores. "O menor tem que ser funcional ao extremo", pontua a profissional que mora e trabalha na Austrália, reforçando que o designer precisa conhecer as necessidades do cliente. Destaca que a cozinha mais aberta é uma das propostas para quem não tem funcionários em casa. "Enquanto a mãe cozinha, ela pode olhar as crianças", exemplifica. Mobiliário, ergonomia e meio ambiente são outros aspectos essenciais nos projetos de design. A professora Daniela relata que antes os produtos eram planejados para atender o mercado e propiciar lucro, agora, com a ergonomia e o meio ambiente integrados ao design, "o foco é possibilitar bem-estar e auxiliar na construção de uma sociedade melhor". Assegura que o bom designer deve ir além do "para quem", "por que" e "para que" se usa um objeto, "não podendo deixar de levantar aspectos da ergonomia, da Gestalt, da psicodinâmica das cores e do design inclusivo", frisa.

Precisa-se de professores!

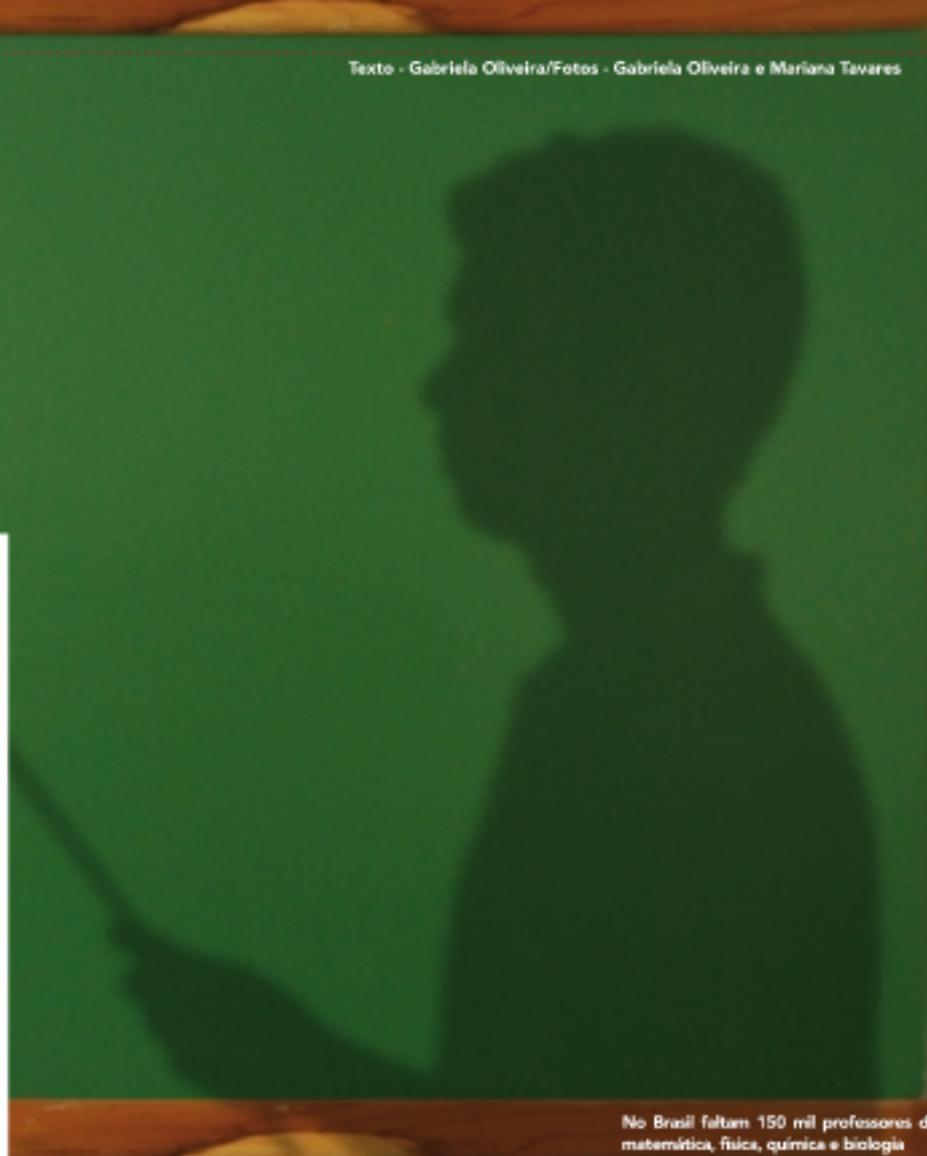
Ciências Naturais é área com sobra de vagas para licenciados

Os números são preocupantes! Atualmente, o Brasil precisa de 150 mil professores para dar aulas de matemática, física, química e biologia. A escassez na área de Ciências Naturais pode ser constatada pela busca intensa por acadêmicos que possam suprir essa demanda, mesmo antes de concluírem a graduação. É o que ocorre nas licenciaturas da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste.

"Um fator positivo nisso é que estes universitários adquirem um embasamento teórico e prático diferenciado, tendo a oportunidade de esclarecerem as dúvidas e vivências com os docentes", explica Ana Paula Alves Favareto, coordenadora de Ciências Biológicas na universidade.

Patrícia Alexandra Antunes coordena a licenciatura em Química e revela que em função deste déficit profissional, o governo federal disponibiliza programas de incentivo ao ingresso nos cursos que formam licenciados. "Na Unoeste, as pessoas interessadas em estudar podem contar com o Prouni e o Fies. Estes recursos podem ser a porta de entrada para aqueles que buscam uma formação completa, por meio de uma infraestrutura e professores qualificados, tanto na titulação quanto na experiência em sala de aula. Durante a graduação, a Faclepp possibilita vivências diferenciadas, como a Jornada de Educação".

Carmen Lúcia Martinez Paz é coordenadora dos cursos de Física e Matemática. Ela comenta que a procura por professores é intensa também na carreira acadêmica. "Para se ter uma ideia, a oferta é maior do que a procura. O mercado demonstra uma escassez significativa de mestres e doutores nestas áreas. Uma das características de quem opta por estudá-las é a facilidade de memorização, compreensão e raciocínio rápido durante o acompanhamento das aulas".



No Brasil faltam 150 mil professores de matemática, física, química e biologia

Na prática

Samuel da Silva Costa cursa licenciatura em Ciências Biológicas. Ele destaca que desde o 3º termo – hoje está no 6º – já atuava como professor. "Tenho a convicção de que o mercado está cheio de oportunidades. Eu mesmo exerço essa função antes mesmo de concluir o ensino superior. Sobre as dúvidas que surgem ao longo das atividades, tenho a oportunidade de saná-las na universidade, por meio do empenho e dedicação dos docentes, bem como durante o embasamento fornecido pelas disciplinas. Todas estas experiências me preparam para repassar conhecimentos para os meus alunos".



Samuel Costa já atua na sala de aula



Fale bem e comunique-se melhor

Boa comunicação ajuda na vida pessoal e profissional

De repente, a garganta seca, as pernas tremem, dá um frio na barriga, o rosto fica corado e a voz não sai! Falar em público e ter traquejo na hora de comunicar com eficiência são tarefas complicadas para muita gente que não é da área da Comunicação Social, mas requisitos importantes para alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Transmitir mensagens ocorre corretamente quando são levadas adiante efetivamente, tanto é que "comunicação" deriva do latim "communicare", nada mais do que tornar uma informação "em comum" entre quem a envia e quem a recebe. "A comunicação é a base de todas as ciências. No humano, toma uma proporção maior porque, além de informações primárias, trocam-se emoções, sentimentos", fala Lêda Márcia Litholdo, jornalista e professora da Unoeste. Qualquer trabalhador, por mais competente

que seja, pode ser mal sucedido se expressar-se de maneira inadequada. Para não cair nessa cilada, Lêda indica falar e escrever bem e ir muito além, considerar outras linguagens, como a não verbal, que "reafirma a mensagem verbal".

O administrador e matemático, Plínio Alexandre dos Santos Caetano, 25, sabe da importância de comunicar-se bem, tanto que fez o aperfeiçoamento em Liderança, Gestão com as Pessoas, na Educação a Distância (EAD) da Unoeste. "Certamente me ajudou muito a melhorar a comunicação, pois criou condições para eu desenvolver melhor o meu trabalho", diz ele, que mora em Ribeirão Preto (SP). Adriana Lucimara dos Santos, 40, é psicóloga, moradora de Nova Esperança (PR) e faz MBA em Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional. "Trabalho numa empresa grande, com recrutamento e sele-

ção. Então, tenho que saber lidar com comportamento organizacional e vejo que o curso vai me ajudar muito".

Alguns cursos presenciais da Unoeste também abordam a comunicação, como na Medicina, que forma o profissional com posturas adequadas frente a situações desafiadoras. Comunicação e Extensão Rural é a matéria vista na Agronomia e na Zootecnia para possibilitar ao acadêmico analisar problemas no meio rural de modo que encontre soluções que melhorem a produtividade. Ainda há a disciplina de Comunicação Empresarial no curso de Gestão Comercial e o conteúdo de Comunicação e Expressão está presente em diversas graduações.

Para uma boa oratória...

- Saiba (bem!) o texto que irá falar; improvisar requer anos de treinamento
- Faça exercícios de dicção e articulação das palavras
- Treine na frente do espelho
- Acredite que vai conseguir

Fonte: Lêda Márcia Litholdo



Pastas utilizadas por Larissa (dir.) são elaboradas pela professora Graziela

Pasta para reimplante dental

Pesquisas da Odontologia têm caráter inovador e trazem benefícios aos pacientes

"Pasta" no dicionário significa substância de consistência mole, resultante da mistura de matérias sólidas e líquidas. Mas existem diferentes composições deste produto, que diferem daquele usado em casa pelas pessoas. Visando contribuir com a saúde bucal dos pacientes, o curso de Odontologia da Unoeste desenvolve pesquisas com três tipos distintos de pastas experimentais.

O primeiro estudo, intitulado "Avaliação da ação de pasta experimental à base de acetazolamida para o tratamento endodôntico de dentes reimplantados tardiamente", é realizado pela docente da graduação, Graziela Garrido Mori Panucci, com a colaboração do professor Danilo Louzada de Oliveira. "A saída do dente de seu local de origem, por causa de algum tipo de acidente, é denominada avulsão dentária. Este trauma agressivo é sofrido por uma média de 5 a 16% da população mundial e requer reimplante dentário no paciente. Depois que o dentista faz este procedimento, o organismo identifica o dente reposicionado como um corpo

estranho e inicia um processo de reabsorção radicular, no qual este dente é reabsorvido e substituído por um tecido inflamado ou por osso. Por meio destas constatações, este trabalho pretende encontrar uma pasta que iniba esta reabsorção, fazendo com que este dente fique por mais tempo na cavidade oral, visto que atualmente esta permanência dura de 4 a 6 anos", explica Graziela.

Ela revela que foi desenvolvida uma pasta a base de acetazolamida, que vem passando por testes e adaptações desde o ano de 2005. "Hoje em dia, o material utilizado para a minimização deste efeito é à base de hidróxido de cálcio. A partir de estudos anteriores, encontramos resultados melhores em relação ao composto atual. Atualmente, fiz uma nova modificação neste experimento, com o intuito de desenvolver uma composição mais eficiente, o que seria a solução para as pessoas que perdem dentes por conta de traumas". A professora destaca que pesquisadores do mundo inteiro se dedicam a encontrar esta fórmula inédita.

■ Pesquisa no curso de Odontologia

De acordo com Graziela esta prática estimula o raciocínio lógico e a busca por novos conhecimentos, permitindo o crescimento profissional, principalmente, para os alunos que desejam seguir carreira acadêmica. "Para a docência, estas vivências fornecem uma base científica para os conteúdos ensinados em sala de aula, permitindo articular melhor as abordagens e estimular os universitários a pensar". Ela acrescenta que muitos estudos na área recebem o aporte de instituições importantes de pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o que garante o caráter inovador.

Compatibilidade

Em relação a outro estudo da graduação, "Avaliação da biocompatibilidade de pastas experimentais de hidróxido de cálcio e aloe vera em tecido subcutâneo de rato", Graziela conta que é orientadora desta pesquisa de iniciação científica idealizada pela acadêmica Larissa Menequacci Jacomini. "Quando as bactérias colonizam um dente, elas podem infeccionar um canal, afetando os tecidos dentários e ao redor do mesmo. O tratamento endodôntico busca eliminar estes micro-organismos, por meio do uso de pastas à base de hidróxido de cálcio. Entretanto, estas bactérias estão cada vez mais resistentes aos produtos disponíveis e, por isso, buscamos encontrar novas bases que eliminem esta resistência", diz Graziela.

Ela revela que além de matar estes micro-organismos é importante que as pastas não sejam prejudiciais ao paciente. "Elas não podem causar nenhum dano às células do organismo das pessoas, por esta razão verificamos a biocompatibilidade. Se concluirmos que os experimentos são prejudiciais, reformularemos as composições até chegarmos num resultado satisfatório. Já se forem relevantes prosseguiremos para as próximas etapas. Estudos como este são a longo prazo e exigem muita dedicação".

Larissa diz que integrar este estudo melhorou o seu currículo, o que poderá contribuir para o ingresso em um mestrado. "Estas vivências são enriquecedoras, pois para o desenvolvimento da pesquisa, tive que aprofundar o meu embasamento teórico".

Diarreia infantil: doença nada simples

Estudo visa preveni-la com uso de prebiótico

Uma pesquisa da Unoeste testa três prebióticos que poderão ser usados na alimentação de crianças, visando prevenir a diarreia. Essa doença é, junto à pneumonia, uma das que mais matam pessoas com até 5 anos e, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), 2 milhões morrem ao ano por essas causas.

Serão desenvolvidos dois estudos: o primeiro "in vitro, no qual o produto será adicionado à *Escherichia coli* [bactéria associada à diarreia], colhida das amostras de fezes de crianças internadas no Hospital Regional de Presidente Prudente"; e o segundo serão "experimentos in vivo, no qual os produtos irão reagir no trato digestório de ratos", fala o coordenador da pesquisa e professor da Unoeste, Dr. Hermann Bremer Neto. Depois será necessário realizar testes em crianças.

A infraestrutura da Unoeste será aproveitada amplamente, especialmente o Biotério e os laboratórios do Hospital Veterinário, localizados no campus II. "Quando o projeto é submetido à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), um dos pré-requisitos é que a instituição proponente entre com a contrapartida. Não tem como fazer pesquisa sem ter estrutura física, equipamentos e associação de professores, técnicos e alunos", acentua Bremer Neto. O projeto foi proposto pela graduação em Medicina,

na área da Medicina Preventiva, e também envolve os cursos de Ciências Biológicas (bacharelado), Fisioterapia, Medicina Veterinária e o mestrado em Ciência Animal. A pesquisa foi iniciada em maio deste ano e está prevista para ser concluída em 2015.

Ainda há participação da USP, da Unesp e financiamento pela Fapesp, com auxílio de cerca de R\$ 100 mil. Marina Janine Gomes, acadêmica de Biológicas na Unoeste, é uma das bolsistas. "Além da experiência teórica e prática, a pesquisa servirá como base para o meu futuro, já que quero continuar nessa área depois de me formar", diz a aluna do 4º termo. O Dr. Rogerio Giuffrida, professor de Veterinária na Unoeste e um dos

pesquisadores associados, acredita que a atuação conjunta reforça o papel da Unoeste como polo de pesquisa em saúde. "O estudo multiprofissional e interinstitucional favorece o aprendizado dos envolvidos pela troca de experiências, amplia a aplicação dos conhecimentos gerados e contribui para a formação de equipes mais sólidas e preparadas".

Prebióticos

São alimentos fermentados no intestino grosso e que estimulam, de forma seletiva, a ação de bactérias benéficas à flora intestinal.

Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Alimentos para Fins Especiais e Congêneros (Abiad)



Acadêmica Marina Gomes e o mestrando Gabriel Sakita, manipulando placas de cultura de bactérias em capela de segurança biológica

Poesia para nossos ouvidos

Pessoas equilibradas e realizadas na profissão se nutrem de poesia

“Há poesia na dor, na flor, no beija-flor, no elevador.”
Oswald de Andrade

“Um belo poema sempre leva a Deus!”
Mario Quintana

“A arte existe porque a vida não basta.” Ferreira Gullar

“A maioria das doenças que as pessoas têm são poemas presos.”
Viviane Mosé

Respirar versos, sentir estrofes, inundar-se em declamações... Viver poesia! Embora esquecida por alguns, muitos continuam se nutrindo dela, como prova a comunidade da Unoeste, sempre empenhada em promover estímulo à leitura e eventos culturais. A poesia ainda tem espaço, conforme Leodete Gazoni, professora de Teoria da Literatura no curso de Letras, porque é uma espécie de alimento da alma, humaniza, enriquece e liberta das limitações e fragilidades.

O poeta Júnior Martinez, 31, do 4º termo de Letras da Unoeste, filosofa que poesia “não entra nem sai de moda, simplesmente existe enquanto houver sensibilidade e emoção na humanidade”. Para Leodete, a poesia nunca foi tão cultivada nesta era de extremos e, por isso, “está em tudo, nos diferentes estilos de música, nas obras literárias, na internet e na publicidade”.

Se está em tudo, também está além das Letras, como em Marcelo Veimar Brito do Carmo, 21, do 5º termo de Medicina. Amante da arte, recentemente recitou “Glossas”, de Cícero Moraes, durante um sarau na Unoeste. “Lembro-me de uma aula, na infância, na qual tínhamos que recitar. Fiquei encantado e a partir daí busquei outros poemas, achando cada vez mais bonito brincar com as palavras e a musicalidade entre os versos”. Júnior Martinez também começou a se interessar por poesia quando criança, logo que aprendeu a ler. “Foi a primeira forma que descobri para me ex-

pressar artisticamente. Adoro criar sentidos, brincar com as palavras e verbalizar sentimentos”.

Basta treinar?

Qualquer um pode ser poeta? Leodete acredita que é preciso ter aptidão, talento e construir um caminho de poesias, sendo que neste trajeto a formação superior faz a diferença. “Não basta treinar, ser poeta é nascer e ser artista, e não basta ao artista ser mediano, é preciso ser autêntico, grande, como são os poetas que só o tempo consagra”.

“A poesia pertence ao gênero lírico e é a essência, a matéria com que se faz o poema (um texto de poesia em particular)”.

Leodete Gazoni

Co-ração

Quem disse um dia
Que o coração é racional
Não sente, se sente é utopia.
Não vive, sobrevive mal.

O coração da razão distancia
Nada de igual, só rima verbal.
Compare tristeza e alegria
Amor e ódio, divino e infernal.

Assim me explico o meu ser
Firmando-me o meu embasamento
Encorajando-me o meu viver

Dou-me à vida sem ressentimento
Ao coração o meu eterno ter
À razão um não meu momento.

Uma das três poesias de Júnior Martinez publicadas no livro “Poesias Encantadas V – Antologia Poética Nacional”



Júnior Martinez
é amante de
poesia

Auxílio na comunicação humana

Clínica de Fonoaudiologia presta serviços à comunidade de Presidente Prudente

Fundada no ano 2000, a Clínica Escola de Fonoaudiologia da Unoeste, localizada no bloco H do campus I, prestou, nestes 13 anos, mais de 35 mil atendimentos gratuitos à comunidade prudentina. "São procedimentos que incluem avaliações diagnósticas dos distúrbios da comunicação humana e sessões de terapia dessas alterações, que podem ser de voz, fala, leitura e escrita, aprendizagem, audição, fluência (gagueira), neurológicas, de equilíbrio corporal e motricidade oral", explica a responsável pelo espaço e coordenadora do curso de Fonoaudiologia, Dra. Maria Cristina Alves Corazza. Em relação às avaliações da audição, ela diz que já foram realizados cerca de 3 mil exames.

De acordo com Cristina, os atendimentos são feitos pelos acadêmicos, sob supervisão docente. "O universitário é orientado por profissionais especializados em áreas distintas, que seguem as normas dos Conselhos Federal e Regionais, assim como as regras do local. Dessa forma, garantimos um serviço adequado cientificamente e eticamente".

Ela diz que a clínica recebe

desde recém-nascidos até idosos. "Contamos com salas equipadas com espelho-espião e sistema de retorno auditivo para observação do futuro profissional. Há computadores para uso de softwares, como ferramenta para avaliação e terapia. Além disso, contamos com o setor de audiologia, localizado no bloco E do campus I. Esta área é formada por três salas de atendimento com cabinas acusticamente tratadas, audiômetros e imitanciómetros".

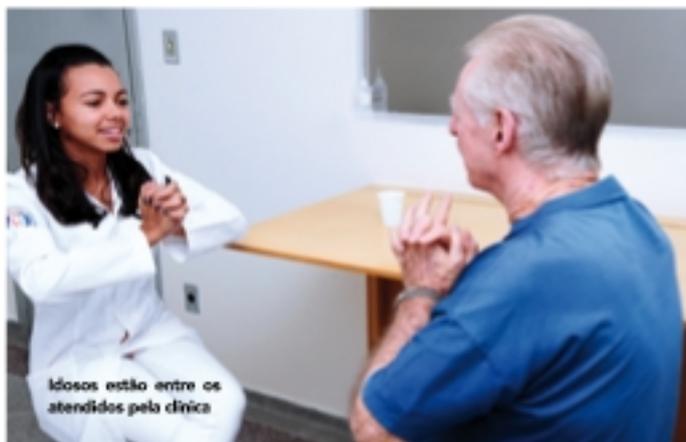
A coordenadora da graduação ainda revela que a comunidade tem à sua disposição um espaço de qualidade para cuidar de diferentes distúrbios. "A fonoaudiologia não trabalha apenas com alterações, mas com o aprimoramento dos padrões de fala e linguagem junto a profissionais, como cantores e atores".

Sandra Tomaz da Silva traz a filha Noely, de 5 anos, desde o mês de março para atendimento. "Trouxe ela por causa de um desvio fonológico. Fico muito feliz em perceber a evolução dela com este tratamento, onde a sua fala está melhorando aos poucos".

Para a aluna do 5º termo de Fo-

noaudiologia, Amanda Souza Barros, as vivências neste ambiente são significativas. "Temos uma rotina de estágios, um esforço que é recompensador, pois posso ajudar pessoas que precisam de cuidados".

Serviço – Informações pelo telefone (18) 3229-1125.



Idosos estão entre os atendidos pela clínica



Acadêmicas recebem orientação docente



Público infantil também é beneficiado pelos serviços prestados

A clínica atende pessoas de todas as faixas etárias com atraso para início da fala, gagueira e troca de letras; dificuldade de leitura; dificuldades em dominar a escrita e na elaboração de textos; problemas de voz como rouquidão, cansaço ao falar e perda da voz; reabilitação de deficientes auditivos; indicação e adaptação de aparelhos de audição; problemas neurológicos (como encefalopatias, derrame, mal de Parkinson) que causam dificuldades na fala; dificuldades na mastigação e deglutição dos alimentos; dificuldades de respiração; uso prolongado de chupeta e mamadeira.



CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: A UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL



INSCRIÇÕES ONLINE

até 12/08

Com apresentação de trabalho
(data limite para envio de trabalho)

até 21/10

Sem apresentação de trabalho

www.unoeste.br/enepe

**21 a 24
OUTUBRO**

X ENAENS

Encontro Anual de Ensino Superior

XVIII ENAPI

Encontro Anual de Pesquisa Institucional de
Iniciação Científica

II Simpósio de Iniciação Científica - SIC - PIBIC/CNPq/UNOESTE

XI ENAEXT

Encontro Anual de Extensão

Informações

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

18 3229 2077 / 3229 2078

enepe@unoeste.br

Rod. Raposo Tavares, km 572 Campus II

Iniciativa

Pró-Reitoria Acadêmica

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
UNOESTE
PRESIDENTE PRUDENTE - SP